



PARÂMETROS PARA A AVALIAÇÃO DE OBRAS LEXICOGRÁFICAS DISPONÍVEIS NA INTERNET DESTINADOS A ESTUDANTES DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Diego dos Santos LUNKES (UFRGS)¹

Resumo: Atualmente, os dicionários podem ser apresentados na modalidade impressa e na modalidade eletrônica. Para estudantes de inglês como língua adicional que precisam de ajuda ao longo da aprendizagem, dicionários *online* podem servir como ferramentas de auxílio. Em tese, em função de que essas obras não estão limitadas pelo fator do tamanho, elas poderiam incluir informações de qualidade pela possibilidade de serem melhor elaboradas. No entanto, na prática, nem sempre elas incluem tudo de que um usuário potencialmente necessita, negligenciando, por vezes, informações a respeito de fenômenos linguísticos que podem se revelar problemáticos. Considerando tudo isso, o objetivo deste trabalho é propor critérios para a avaliação de dicionários de língua inglesa disponíveis na internet. Como metodologia, consideram-se parâmetros de imanência linguística, parâmetros de imanência metalexigráfica e o perfil do usuário para o estabelecimento do modelo de avaliação. Os resultados demonstram que existem diversos fenômenos linguísticos cujo uso é considerado particularmente complexo por estudantes brasileiros de inglês como língua estrangeira e que podem servir de base para a elaboração de critérios visando à avaliação de dicionários.

Palavras-chave: Critérios de avaliação. Dicionários *online*. Fenômenos linguísticos.

Abstract: Currently, dictionaries can be presented in printed modality and electronic modality. For students of English as additional language whom need help through the process of learning, online dictionaries can work as tools of help. In theory, due the fact that these works are not limited by the factor of size, they could include information of quality because they could be better elaborated. However, in practice, the dictionaries not always include everything that a user potentially need, neglecting, sometimes, information concerning linguistic phenomena that can be problematic. Considering all this, the objective of this work is to propose criteria for evaluation of English language dictionaries available on the internet. As methodology, it is taken in consideration parameters of linguistic immanence, parameters of metalexigraphical immanence and the profile of the user for the establishment of the evaluation template. Results show that there are several linguistic phenomena whose use is considered particularly complex for Brazilian learners of English as a foreign language and that serve as the basis for the elaboration of criteria aiming the evaluation of dictionaries.

Keywords: Criteria for evaluation. Online dictionaries. Linguistic phenomena.

1. Introdução

Alguns modelos de avaliação de dicionários já foram elaborados. Como exemplo, pode-se citar o modelo de Ooi (2010), o de Faulstich (2011) e o de Selistre (2012).

¹ Graduando em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS/Brasil - lunkes.ds@gmail.com



O primeiro modelo destina-se a dicionários *online* monolíngues de inglês e é composto de seis testes e dez itens lexicais para a aplicação de cada teste. Ooi (2010) propõe verificar se um dicionário: i) está atualizado em relação a neologismos; ii) possui preconceito cultural; iii) dá cobertura as principais variantes do inglês (britânica e americana); iv) dá cobertura as demais variantes do inglês; v) inclui palavras de cinco sílabas, o que indica sua cobertura de palavras difíceis; e vi) inclui erros ortográficos. Para o primeiro teste, deve-se averiguar a presença das seguintes palavras: *google*, *blog*, *Twitter*, *lol* e *imma*. Quanto ao critério sobre preconceito cultural, sugere-se procurar pela palavra *durian*, uma fruta característica pelo seu aroma que, muitas vezes, é descrito negativamente. No terceiro teste, o autor fornece os itens lexicais *flautist* e *flutist*, que são, respectivamente, as variantes da palavra “flautista” no inglês americano e britânico. O seguinte critério, sobre as demais variantes, propõe a busca pelo verbo *to retrench* que possui diferentes significados em diferentes variantes, significando “economizar” no inglês americano e “despedir” no inglês australiano. Por sua vez, o quinto teste propõe-se buscar pela palavra *pusillanimous*, adjetivo que significa “covarde”. Por fim, o critério a respeito de erros gramaticais sugere buscar pela palavra * *recognisable*, forma errônea da palavra *recognizable*, palavra que significa “reconhecível”.²

O segundo modelo foi elaborado para a avaliação de dicionários e glossários científicos e técnicos, focando em informações sobre: o autor [da obra]; a apresentação da obra pelo autor; a apresentação material da obra; o conteúdo; e a edição e publicação. Em relação às informações sobre o autor, Faulstich (2011) propõe verificar se: i) trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia; ii) fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia; iii) qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa; iv) qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise. Sobre a informações referentes à apresentação da obra pelo autor, deve verificar se i) há introdução na qual apareçam claramente: a) os objetivos da obra; b) o público para o qual o conteúdo se dirige; c) as informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário; d) referências à bibliografia de onde foi extraído o corpus. E se ii) há bibliografia de consulta justificada pelo autor. Sobre a apresentação material da obra, deve-se verificar se: i) há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística/científica, técnica; ii) a família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário; iii) as ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional; iv)

² Para uma avaliação e aplicação do modelo de Ooi (2010), ver Lunkes (2016).



a utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra; v) os verbetes são apresentados em ordem alfabética/em ordem sistemática; vi) a obra contempla uma só língua/mais de uma; vii) o formato do dicionário ou vocabulário permite manuseio prático e fácil; viii) a obra está editada em suporte informatizado; ix) a qualidade do acabamento garante a sua durabilidade; x) o sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto; xi) a obra possui ampla divulgação. Sobre conteúdo, deve-se verificar se i) as entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas, etc; ii) há entradas que se referem a áreas de especialidade; iii) os verbetes apresentam: a) categoria gramatical; b) gênero; c) sinonímia; d) variante(s) da entrada; e) variante(s) da definição; f) critérios para distinguir homonímia de polissemia e quais; g) marcas de uso e como se classificam; h) indicação de área ou subárea de especialidade; i) contexto (exemplo ou abonação); j) equivalente(s); k) formação da palavra; l) indicação de pronúncia; m) origem e etimologia; n) divisão silábica; o) nomenclatura científica; p) remissivas úteis entre conceitos; q) fontes; r) notas; iv) a definição é constituída de um enunciado de uma só frase; v) a definição leva em conta o nível de discurso do usuário. Sobre a edição e publicação, deve-se verificar se: i) recomenda-se a edição e a publicação da obra; e ii) quais serão os principais pontos de difusão da obra.

O terceiro modelo, destinado a dicionários de inglês *online* monolíngues e bilíngues, é uma *check-list* a ser aplicada envolvendo os tipos de itens lexicais arrolados na macroestrutura, as opções de pesquisa do dicionário, os componentes da microestrutura, os tipos de microestrutura, a medioestrutura e o material complementar. Para Selistre (2012), a macroestrutura pode ser composta de i) lexias simples – formas canônicas, como *house*, *child*, *eat* e *good*; ii) lexias simples – formas não-canônicas, como *ate*, *children* e *best*; iii) lexias compostas, como *brother-in-law* e *flying saucer*; iv) lexias complexas, como *to freeze to death* e *kick the bucket*; v) formas truncadas, como *photo* e *ad*; vi) siglas, como *FDA* e *NASA*; vii) abreviaturas, como *Ltd* e *Co.*; viii) formas contraídas, como *ain't* e *won't*; ix) nomes próprios: topônimos, como *Finland*, e antropônimos, como *Jane Doe*; x) marcas registradas, como *Band-Aid* e *Coke*; e xi) afixos, como *self-* e *-ful*. Quanto as opções de busca, a autora elenca: i) *browsing*; ii) busca direta; iii) *fuzzy search*; e iv) *wildcards*. Os componentes da microestrutura são divididos em comentário de forma e comentário semântico. O comentário de forma traz informações sobre: i) ortografia; ii) divisão silábica; iii) variantes ortográficas; iv) pronúncia; e v) informações gramaticais. O comentário semântico traz informações sobre: i) definições; ii) equivalentes; iii) marcas de uso; iv) desambiguadores semânticos; e v)



ilustrações. Sobre os tipos de microestrutura, estes podem ser: i) integrada; ii) não-integrada; e iii) parcialmente integrada. Sobre a medioestrutura, estas podem ser categorizadas como: i) obrigatórias e ii) facultativas. Por fim, o material complementar constitui-se de: i) uma introdução ou prefácio com informações sobre a elaboração do dicionário; ii) um guia para o usuário, que traz o tipo de informações incluídas no dicionário e a forma de serem acessadas e iii) listas de verbos irregulares, nomes de países e nacionalidades, tabelas de pesos e medidas, apêndices gramaticais, minidicionários ilustrados, etc., no meio ou no final da obra.

Uma vez que muitas informações são avaliadas por esses três critérios, o presente modelo, que se destina a dicionários monolíngues de inglês, aborda somente aspectos lingüísticos não tratados em nenhum das três propostas. Ao longo do trabalho, foram identificados fenômenos da língua inglesa sobre os quais não se tem informação no que diz respeito ao ensino de língua inglesa para brasileiros.

2. Parâmetros para a avaliação

2.1. Verbos de ação e de estado

Em inglês, verbos de ação são aqueles que admitem o aspecto progressivo, enquanto que os verbos de estado são aqueles que não admitem o aspecto progressivo, como afirmam Quirk; Greenbaum; Leech; Svartvik (1985, p. 98). Conforme El-Dash (2005, p. 201-205), a ação e o estado dos verbos em inglês representam uma dificuldade para estudantes brasileiros aprendizes de inglês devido ao fato dessas línguas não estarem submetidas às mesmas regras gramaticais.

Exemplos:

Estava chovendo na semana passada. [*It was raining last week .*]

É possível expressar as formas verbais *choveu* e *chovendo* em inglês através de *rained* e *raining*, respectivamente. No entanto, existem verbos que não admitem essa construção em inglês.

Exemplos:

Ele está sabendo de tudo. [**He is knowing everything.*]



A forma verbal *knowing* é agramatical, pois *to know* é um verbo de estado e, portanto, não permite o aspecto progressivo. É importante ressaltar que há um amplo uso de formas como *knowing*. No entanto, isso se deve ao fato de que elas não estão, em sua maioria, exercendo a função sintática de verbo e sim de sujeito, de complemento do verbo e, após alguns verbos como *to hate*, de objeto, respectivamente mostrados abaixo:

Exemplos:

Knowing is half the battle. [Saber é meio caminho andado.]

My great pleasure is knowing. [Meu grande prazer é saber.]

I hate knowing about sad thing. [Eu odeio saber sobre coisas tristes.]

Portanto, a questão da ação e do estado é relevante para um estudante brasileiro de inglês uma vez que este pode ser induzido a utilizar verbos de estado no gerúndio porque no português estes verbos admitem tal construção.

2.2. Ordem dos adjetivos

Conforme Rodrigues (2012, p. 16), na língua inglesa, os adjetivos são divididos em oito categorias: opinião [*opinion*], tamanho [*size*], idade [*age*], formato [*shape*], cor [*color*], origem [*origin*], matéria [*material*] e propósito [*purpose*], e sempre que um substantivo é precedido por no mínimo dois adjetivos pertencentes a categorias diferentes, estes devem ser elencados conforme a ordem exposta. Essas categorias em português são termos traduzidos do inglês. Às vezes, é possível encontrar equivalente dessas categorias em português, como, por exemplo, para adjetivos de origem que, em português, são classificados como gentílicos. No entanto, mesmo que haja essa equivalência entre os idiomas, o posicionamento dos adjetivos em inglês é problemático para um aprendiz brasileiro, pois a língua portuguesa não está submetida a essa regra gramatical.

Exemplos:

* *An ugly, small, old, round, grey, Chinese, plastic, school toy.* [* Um brinquedo feio, pequeno, velho, redondo, cinza, chinês, plástico e escolar.]



No entanto, na prática, isso ocorre somente com combinações de até dois adjetivos, pois a partir de combinações com três adjetivos a ordem nem sempre se cumpre, conforme verificado através das variações de combinações de ordem canônica *large round* e *big round blue* pesquisadas no *Google*, *Google British*, *Google Brasil*, *Corpus of Contemporary American English* e *British National Corpus*. A forma canônica está indicada em negrito e a forma mais freqüente está sublinhada.

Tabela 1: combinações de dois adjetivos

	<i>Google</i>	<i>Google British</i>	<i>Google Brasil</i>	<i>COCA Corpus</i>	<i>BNC Corpus</i>
<i>large round</i>	<u>830000</u>	<u>810000</u>	<u>825000</u>	<u>144</u>	<u>19</u>
<i>round large</i>	379000	381000	384000	0	2

Fonte: elaboração própria

Tabela 2: combinações de três adjetivos

	<i>Google</i>	<i>Google British</i>	<i>Google Brasil</i>	<i>COCA Corpus</i>	<i>BNC Corpus</i>
<i>big round blue</i>	<u>45100</u>	18800	282	<u>2</u>	0
<i>big blue round</i>	11490	11100	212	0	0
<i>round big blue</i>	8550	8200	188	0	0
<i>blue big round</i>	35700	<u>36500</u>	<u>8190</u>	0	0
<i>blue round big</i>	3060	3150	32	0	0
<i>round blue big</i>	2130	2030	27	0	0

Fonte: elaboração própria



Portanto, o dicionário deve alertar o usuário sobre esse fato ao informar em cada verbete de adjetivo sua posição correspondente em relação aos demais adjetivos e do fato de que, na prática, essa posição se cumpre com combinações de até dois adjetivos.

2.3. Gerúndio vs infinitivo

De acordo com Fritsch (2012, p. 2), na língua inglesa, existem padrões que ditam quando um verbo se encontra sucedido de outro, o segundo deve ser utilizado no infinitivo ou no gerúndio. Além desses padrões, existe um conjunto de verbos que permitem que segundo verbo seja utilizado tanto no infinitivo quanto no gerúndio sem que haja mudança de significados.

Exemplos:

I started to work. [Eu comecei a trabalhar.]

I started working. [Eu comecei a trabalhar.]

Porém, há outro grupo de verbos cuja escolha por uma forma ou outra acarreta em significados diferentes.

Conforme Yule (2006, p. 142), antes de *forget* [esquecer], *regret* [lamentar], *remember* [lembrar] e *stop* [parar], usa-se gerúndio para ações que já aconteceram e o infinitivo para ações que irão acontecer.

Exemplos:

I'll never forget meeting her. [Eu nunca vou me esquecer de ter conhecido ela.]

Don't forget to call your mom. [Não se esqueça de ligar para a sua mãe.]

I regret saying that. [Eu lamento ter dito aquilo.]

I regret to say this. [Eu lamento ter de dizer isto.]

Don't you remember taking an umbrella? [Você não se lembrou de pegar um guarda-chuva?]

Remember to take an umbrella [Lembre-se de pegar um guarda-chuva.]



I stopped smoking. [Eu parei de fumar.]

I stopped to smoke. [Eu parei para fumar.]

Para a autora, esse fenômeno linguístico é importante para um brasileiro estudante de inglês, pois o uso indiscriminado dessas formas verbais pode acarretar em um significado diferente daquele pretendido. Por isso, julga-se necessário que o dicionário inclua informações sobre este fenômeno.

2.4. Paronímia

A paronímia é um fenômeno linguístico que ocorre entre duas ou mais palavras que possuem grafias semelhantes e significados diferentes. Este fenômeno linguístico pode ocorrer quando no mínimo duas palavras possuem grafias semelhantes, pronúncias semelhantes, mas significados diferentes.

Exemplos:

accept [aceitar] => **Observation:** *do not confuse with “except”*. [aceitar =>

Observação: não confundir com “exceto”.]

He accepted the invitation. [Ele aceitou o convite.]

except [exceto] => **Observation:** *do not confuse with “accept”*. [**Observação:** não confundir com “aceitar”.]

Everybody went to the party, except him. [Todos foram à festa, exceto ele.]

A paronímia também é caracterizada por termos que possuem grafias semelhantes, mas pronúncias e significados diferentes:

Exemplos:

obesance [homenagem] => **Observation:** *do not confuse with “obsequious”*.

[**Observação:** não confundir com “servil”.]

I greeted her with my sincere obesance. [Eu a saudei com a minha sincera homenagem.]



obsequious [servil] => **Observation:** *do not confuse with “obesance”*. [**Observação:** não confundir com “homenagem”.]

He is too obsequious to me. [Ele é servil demais para mim.]

O fenômeno também é identificado com palavras possuem grafias diferentes, pronúncias diferentes, mas significados semelhantes.

Exemplos:

as [como (conjunção e preposição)] => **Observation:** *do not confuse with “like”*. [**Observação:** não confundir com “como” (preposição e adjetivo)].

He works hard as his father. [Ele trabalho duro como seu pai.] (conjunção) / *I am just as jealous as she is.* [Eu sou tão ciumento quanto ela.] (preposição)

like [como (preposição e adjetivo)] => **Observation:** *do not confuse with “as”*. [**Observação:** não confundir com “como” (conjunção e preposição)].

Yoy look like your father. [Você se parece com o seu pai] (preposição) / *You and I have like tates.* [Você e eu temos gostos parecidos.] (conjunção)

Durante a pesquisa, constatou-se que não há material destinado ao fenômeno da paronímia e a sua relação com o ensino de inglês como língua estrangeira para brasileiros. É possível pensar que o usuário poderia confundir-se com a semelhança entre essas palavras, empregando o parônimo da palavra pretendida, o que acarretaria em um significado diferente. Por isso, julga-se necessário que o dicionário advirta o usuário sobre a existência desse fenômeno, relacionando cada palavra ao(s) seu(s) respectivo(s) homônimo(s).

2.5. Initial-stress derivation

Initial-stress derivation é um fenômeno que ocorre quando a tonicidade de um verbo é deslocada da segunda para a primeira sílaba, fazendo com que esta se torne um substantivo ou um adjetivo, conforme Behera; Tripathy (2010, p. 204).

Exemplos:



I am going to present my ideas to you. [Eu vou apresentar minhas ideias para você.]

I only care about the present. [Eu só me importo com o presente.]

No decorrer do trabalho, ficou evidente a ausência de conteúdo direcionado à relação entre o fenômeno do *initial-stress derivation* e o ensino de língua inglesa para brasileiros. É possível pensar que a diferença de tonicidade entre essas palavras poderiam fazer com que o usuário pronunciasse uma palavra de tal forma que mudasse o seu significado. Em função disso, considera-se importante que um dicionário relacione esses pares de palavras e alerte o usuário a respeito desse fenômeno.

3. Dicionários selecionados

Para a aplicação prática dos parâmetros, selecionou-se os dicionários *Longman Dictionary of Contemporary English*³ (2015) (doravante LDCE (2015)), *Oxford Dictionaries: language matters*⁴ (2015) (doravante ODIm (2015)), *Collins English Dictionary*⁵ (2015) (doravante CED (2015)) e *Cambridge Dictionary Online*⁶ (2015) (doravante CDO (2015)).

4. Análise dos dicionários

O primeiro parâmetro, referente aos verbos de ação e de estado, foi cumprido somente pelo LDCE (2015), que adverte que alguns formas verbos, como *to know*, por exemplo, não podem ser estilizados no aspecto progressivo.

Já o segundo parâmetro, que discorre sobre a ordem dos adjetivos em inglês, atualmente não é cumprido por nenhum dos dicionários avaliados.

A diferença de significado de verbos conjugados no gerúndio ou no infinitivo, tratada no terceiro parâmetro, é observada pelo LDCE (2015) que, para o seu mérito, possui uma sessão intitulada *Grammar* [Gramática] destinada a explicar esse fenômeno lingüístico.

Quanto ao quarto parâmetro, que propõe explicitar a diferença de significado e uso de parônimos, o ODIm (2015), por exemplo, contém a informação da paronímia, embora de

³ <http://www.ldoceonline.com/>

⁴ <http://www.oxforddictionaries.com/>

⁵ <http://www.collinsdictionary.com/dictionary/english>

⁶ <http://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/>



maneira simplificada, incluindo parônimos em uma sessão destinada a palavras que rimam com o termo pesquisado. No o verbete *accept*, por exemplo, seu parônimo *except* encontra-se lematizado nessa sessão. No entanto, esta informação encontra-se no final do verbete, não possuindo destaque, o que, talvez, não chame a atenção do usuário. Ainda assim, a maioria dos dicionários não adverte o usuário sobre os parônimos.

Por fim, o quinto critério, que trata do fenômeno *initial-stress derivation*, não é advertido por nenhum dos dicionários. É um fato conhecido que dicionários eletrônicos normalmente dispõem do recurso do áudio e/ou da transcrição fonética, oferecendo ao usuário a(s) tonicidade(s) de uma palavra. No entanto, nem sempre esses recursos estão disponíveis em todos os dicionários e, quando estão presente, não se aplicam a todos os verbetes. Por exemplo, o LDCE (2015) disponibiliza o recurso de áudio somente para as palavras que se iniciam com as letras “D” e “S” a guisa de amostras. Para ter acesso a pronúncia de todas as palavras, é necessário obter o dicionário na sua versão em DVD-ROM. Quanto a transcrição fonética, o LDCE (2015) não se propõe a oferecer esta informação. Além disso, os dicionários não advertem sobre a existência do fenômeno.

Tabela 3: resultado das avaliações dos dicionários

	Primeiro Parâmetro	Segundo Parâmetro	Terceiro Parâmetro	Quarto Parâmetro	Quinto Parâmetro	Resultados
LDCE (2015)	Cumpre	Não cumpre	Cumpre	Não cumpre	Não cumpre	2/5
ODIm (2015)	Não cumpre	Não cumpre	Não cumpre	Cumpre	Não cumpre	1/5
CED (2015)	Não cumpre	Não cumpre	Não cumpre	Não cumpre	Não cumpre	0/5
CDO (2015)	Não cumpre	Não cumpre	Não cumpre	Não cumpre	Não cumpre	0/5

Fonte: elaboração própria

5. Conclusão

Com base na pesquisa, constatou-se que os fenômenos linguísticos de ação e estado dos verbos, da ordem dos adjetivos e das diferenças de uso entre gerúndio e infinitivo são



reconhecidamente uma dificuldade para brasileiros aprendizes de inglês. Também foram identificados os fenômenos da paronímia e do *initial-stress derivation* cuja relação com o ensino de inglês para brasileiros pouco se sabe.

Desses cinco fenômenos, a ação e o estado dos verbos, o gerúndio e o infinitivo e a paronímia são advertidos por alguns dicionários. A ordem dos adjetivos e o *initial-stress derivation*, por sua vez, não são advertidos.

É importante ressaltar que se priorizou os parâmetros que são reconhecidamente um problema para um brasileiro estudante de inglês como língua adicional. Portanto, dos quatro dicionários analisados, somente o LDCE (2015) é recomendável por cumprir com dois dos critérios priorizados.

6. Referências

BEHERA, A.; TRIPATHY, B. K. *Does stress-shift lead to word-class conversion in English?*. *Language in India*, v. 10, p. 204-207, 2010. Disponível em: < <http://www.languageinindia.com/feb2010/stressshiftbehera.html>>. Acesso em: 27/11/2015.

EL-DASH, L. G. **A questão de aspecto nos tempos verbais em inglês**. *Trabalhos em linguística aplicada*, v. 44, p. 201-214, 2005. Disponível em: < <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639404/6998>>. Acesso em: 10/01/2016.

FAULSTICH, E. L. J. **Avaliação de dicionários: uma proposta metodológica**. *Oragon*, v. 25, p. 181-220, 2011. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/28346/16994>>. Acesso em: 03/01/2016.

FRITSCH, F. S. **Complementação verbal em língua inglesa: uma questão semântica**. X Encontro do CELSUL, 2012, Paraná. Acesso em: < <http://docplayer.com.br/11007577-Complementacao-verbal-em-lingua-inglesa-uma-questao-semantica.html>>. Acesso em: 07/12/2015.

LUNKES, D. S. **Avaliando Dicionários Monolíngues de Inglês Online Segundo o Modelo de Ooi (2010)**. *Ícone*, v. 16, p. 95-101, 2016. Disponível em: <



<http://www.slmb.ueg.br/iconeletras/artigos/volume16/AVALIANDODICIONARIOSMONOLINGUESDEINGLESONLINESEGUNDOOMODELODEOOI.pdf>>. Acesso em: 01/03/2016.

OOI, V. *English Internet lexicography and online dictionaries*. *Lexicographica*, v. 26, p. 143-154, 2010.

QUIRK, R., GREENBAUM, S., LEECH, G.; SVARTVIK, J. (1985) **A comprehensive grammar of the English language**. London: Longman, 1985. 1792 p.

RODRIGUES, L. S. S. **Análise contrastiva da ordem dos adjetivos no sintagma nominal do português e do inglês**. 2012. 20 f. Monografia (Bacharelado em Letras Português e Respectivas Literaturas)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/4032?mode=full>>. Acesso em: 21/12/2015.

SELISTRE, I. C. T. **Dicionários disponíveis online para aprendizes de inglês: estruturação e recursos**. *Ciência da Informação*, v. 39, p. 61-72, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652010000300005>. Acesso em 03/02/2016.

YULE, G. **Oxford Practice Grammar Advanced**. United Kingdom: Oxford University Press, 2006. 288 p.